

O SERVIÇO DE UTILIZAÇÃO COMUM DOS HOSPITAIS (SUCH) E A SUA HISTÓRIA



José Nogueira da Rocha
(1936 - 2023)

VI PARTE - 3ª Fase - ano de 2006

Nota Prévia

Em 29 de dezembro de 2006, ocorreu a publicação de novos Estatutos do SUCH – 6.ºs Estatutos.

Esta 3ª Fase da VI parte decorre de 16 de janeiro e 31 de dezembro de 2006, com o esclarecimento que antes foi dado a este respeito na Parte anterior, 7ª Fase.

Nesta Fase, diga-se desde já, teve lugar uma significativa alteração no “perfil” do SUCH, com a criação, acrescentando à sua estrutura é, até, à forma de desenvolvimento da sua atividade, de Serviços Partilhados.

Adiante será dada conta desta inovação.

Associados

O número de Associados em 2006 foi de 103 – anexo 1

Órgãos Sociais – anexos 2

O número de reuniões dos Órgãos Sociais foi o seguinte:

- Assembleia Geral - 3
- Conselho de Administração - 57
- Conselho Fiscal – 3

Natureza jurídica

Não houve alterações nesta Fase.

Quadro estatutário

Como foi dito no início desta narrativa, ocorreu em 29 de dezembro a publicação de novos Estatutos – 6.ºs Estatutos – que contêm algumas alterações relativamente aos anteriores, de 2003.

Assim,

- O artigo 2.º, que contem as alterações mais relevantes, no seu n.º 1, acrescenta à anterior redação, relativamente às atividades desenvolvidas pelo SUCH que constituem benefícios para os seus Associados, mais a seguinte afirmação: “libertando-os para a plena dedicação à prestação de cuidados de saúde ao cidadão”;

No mesmo n.º 1 é introduzida uma nova alínea que, em conjunto com o n.º 3 do mesmo artigo, constituem a grande alteração contida nestes novos Estatutos:

- alínea d) – “Constituindo unidades de serviços partilhados, destinados a assegurar a prestação aos seus associados da generalidade dos serviços de apoio à prestação de cuidados de saúde, designadamente a gestão integrada de recursos humanos, gestão administrativa e financeira, informática e telecomunicações e gestão de frotas automóveis”;

- n.º 3 – “As unidades de serviços partilhados, a que se refere a alínea d) do n.º 1 do presente artigo, podem ser constituídas sob a forma de pessoas coletivas integradas pelo SUCH e pelos seus associados e ou por terceiras entidades”.

- No artigo 15.º - competências da Assembleia Geral, são introduzidas as seguintes alíneas:

- b) – “Apreciar e aprovar os planos estratégicos e de atividades do SUCH”;

- h) – “Deliberar, segundo proposta do conselho de administração, sobre a participação do SUCH noutras pessoas coletivas, nomeadamente subscrição de participações, quotas ou acções na sua constituição, aquisição de participações, quotas ou acções em pessoas coletivas já constituídas ou adesão a associações constituídas ou a constituir”;

- o n.º 2 não exige a autorização ministerial na realização de empréstimos e a aquisição, alienação ou oneração de bens imóveis;

- “de acordo com o n.º 3 “carecem igualmente de homologação pelo Ministro da Saúde, as deliberações referentes à contração de empréstimos, quando os mesmos impliquem um nível de endividamento líquido igual ou superior a 75% dos capitais próprios apurados no exercício do ano transacto”.

- o n.º 4 dispõe que “A proposta do conselho de administração no que se refere à alínea h) do n.º 1”, acima transcrita, “carece de aprovação por maioria dos votos expressos em assembleia geral”;

- o artigo 30.º, elimina os n.ºs 2 e 3 dos anteriores Estatutos mantendo apenas o n.º 1.

Estratégia de atuação

Na parte final do Relatório de 2005, elaborado pelo Conselho de Administração que iniciou funções em 16 de janeiro de 2006, vem referido o seguinte:

“Visando pôr termo a um quadro de rentabilidades decrescentes no período de 2001/2005, - permito-me

corrigir as datas deste período para 2003/2005, que culminou neste último ano com os prejuízos operacional e global evidenciado no presente relatório, impõe-se:

- O repensar pelos Associados e pelo SUCH do padrão de relação (Parceiros versus Fornecedor-Cliente);

- O reavaliar das Áreas de Negócio em que há forte presença de concorrência tentando reposicionar adequadamente o SUCH de modo a que, ao melhor preço para os Associados, se salvaguardem os requisitos específicos de suporte à prestação de Cuidados de Saúde de qualidade;

- A assumpção, pelo SUCH, de papel protagonista no quadro da definição de uma Política Nacional Ambiental no âmbito do qual o Tratamento de Resíduos Hospitalares obtenha o necessário reconhecimento enquanto questão de interesse e saúde públicos”.

Adiante, também na parte final do Relatório de 2005, e como já foi referido na narrativa anterior – Parte VI, 2ª Fase, o conselho de administração assume “como desiderato da sua Missão a que de seguida se reproduz em três pilares”.

“Pilar 1: **Capacitar o SUCH para o desafio futuro**”

“A prestação direta de serviços de suporte a efectuar pelo SUCH a entidades prestadoras de cuidados de saúde só deverá ser efectivada se, em ambiente concorrencial aberto, não for possível identificar outros prestadores de serviços que o possam realizar com a mesma qualidade, eficiência, a melhor preço e pelo estrito tempo em que estas condições se mantenham”.

“Pilar 2: **Criar e desenvolver o(s) Centros de Serviços Partilhados das Instituições de Saúde**”

“Ser um Centro de Referência na prestação de serviços transversais ao sector da saúde, garantindo um aumento da eficiência económico-financeira e da eficácia operacional, enfatizando a parceria com Hospitais e Unidades Locais de Saúde, Centros de Saúde, Misericórdias, e utilizando a experiência e a Visão integrada como meios de criação de valor”.

“Pilar 3: **Apoiar o processo de empresarialização das Unidades Prestadoras de Cuidados de Saúde**”

Promover um apoio operacional às unidades de saúde empresarializadas e a empresarializar de forma a garantir ganhos de eficiência e de eficácia, pela disponibilidade de informação de referência, constituidora de boas práticas”.

Embora não haja no Relatório de 2006 referência expressa à forma como teve lugar o prosseguimento daqueles desideratos e os resultados obtidos, é legítimo admitir que o dele consta sob a epigrafe “A importância do ano de 2006 no desenvolvimento do SUCH”, os objetivos pretendidos foram, na generalidade obtidos.

Evolução dos recursos humanos

Os efetivos do SUCH em 2006 atingiram o número de

2.455, mais 229 que em 2005.

A sua distribuição por Áreas de negócio consta do anexo 3.

É ainda referido no Relatório que os custos tiveram um aumento da ordem de 8,5%, justificado pela atualização salarial de 2.9%.

Evolução económico-financeira

A evolução económico financeira do SUCH em 2006, face a 2005, está contida no anexo 4.

É visível a notória melhoria da situação face a 2005, resultado, fundamentalmente do aumento dos proveitos e, neles, da prestação de serviços.

A situação financeira continua negativa. Aliás o Conselho de Administração, por diversas vezes dá conta das dificuldades que encontra neste domínio, consequência dos já crónicos atrasos no pagamento dos serviços prestados por parte dos clientes.

Evolução da oferta de serviços

Manteve-se a oferta de serviços que vinha do antecedente.

Evolução da produção

Foi já antes referido que a Produção em 2006 cresceu significativamente, como o demonstra o aumento dos proveitos.

Áreas que cresceram: Manutenção de Equipamentos, Projetos e Obras – a mais expressiva, - Gestão e Tratamento de Roupas, Limpeza Hospitalar e Alimentação

Área estável – Energia

Área que diminuiu: Gestão e Tratamento do Ambiente (consequência da paralisação da Central de Incineração e exportação para a Bélgica de resíduos do Grupo IV).

Outros registos

Das atas da Assembleias Gerais e, muito especialmente do Relatório do Conselho de Administração e das atas das suas reuniões, constam muitos Registos reveladores da atividade desenvolvida.

Dar-se-á particular destaque aos seguintes:

- Certificação pela APCER da Área da Limpeza Hospitalar;
- Início do funcionamento da Central de Autoclavagem do SUCH em Vila Nova de Gaia;
- Licenciamento da Estação de Transferência de Resíduos de Pombal;
- Aprovação pela Assembleia Geral da Estratégia de Parcerias para os novos Serviços Partilhados;

- Realização de 1.º Seminário Internacional sobre Serviços Partilhados intitulado “Serviços Partilhados. Uma Oportunidade para a Saúde”.

Nota Final

Reproduzem-se as Considerações Finais constantes do Relatório.

“O ano de 2006 – ano do 40º aniversário da atividade do SUCH – evidencia uma demarcação da tendência da contracção do volume de negócios e quebra continuada de rentabilidades verificadas, principalmente, no período de 2003 a 2005.

Com um resultado de exercício praticamente nulo – recorda-se o carácter não lucrativo da Instituição – o volume de negócios e os proveitos registaram um aumento de cerca de 15-16%, enquanto a dinâmica da evolução dos custos se cifrou num crescimento pouco acima dos 10%”.

É de acrescentar uma última Nota: o início do desenvolvimento das diligências conducentes à criação no SUCH dos Serviços Partilhados, facto que no futuro, por um conjunto diversificado de funções, como, oportunamente, se explicitará, viria a ser objeto de alguma polémica, de acentuada dificuldade no seu desenvolvimento, culminando, por fim, na sua extinção.

Associados

ASSOCIADOS DO SUCH
2006

VALOR DOS SERVIÇOS PRESTADOS S/ IVA

65.448.281,21

INSTITUIÇÃO	SERVIÇOS PRESTADOS 2006		N.º VOTOS	
	VALOR	%		
A.R.S. de Lisboa e Vale do Tejo	519.189	0,79%	1	
A.R.S. do Alentejo	197.295	0,30%	1	
A.R.S. do Algarve	111.012	0,17%	1	
A.R.S. do Centro	812.037	1,24%	2	
A.R.S. do Norte	412.442	0,63%	1	
C Psiquiátrico Recuperação de Arnes	235.452	0,36%	1	
C.M.R.R.C. - Rovisco Pais	350.776	0,54%	1	
CH Alto Ainho, SA	927.167	1,42%	2	
CH Baixo Alentejo SA (Beja+Serpa)	459.992	0,70%	1	
CH Barlavento Algarvio SA (Portimão + Lagos)	638.908	0,98%	1	
CH Caldas da Rainha	626.595	0,96%	1	
CH Cascais	161.440	0,25%	1	
CH Coimbra	936.297	1,43%	2	
CH Cova da Beira, SA	463.425	0,71%	1	
CH do Nordeste -(H.Bregança+Mirandela+Macedo Cavaleiros)	1.559.311	2,38%	2	
CH Lisboa Ocidental EPE (Egas Moniz+HSFXavier+HSCruz)	367.939	0,56%	1	
CH Lisboa SA (Capuchos+S.José)	3.188.038	4,87%	3	
CH Médio Tejo, SA	1.221.511	1,87%	2	
CH Povoação Varzim/Vila Conde	123.019	0,19%	1	
CH Setubal EPE (Setubal+Oeiras)	687.150	1,05%	1	
CH Torres Vedras	316.422	0,48%	1	
CH V Real / Peso da Régua, SA	926.672	1,42%	2	
CH V.N.Gala	3.566.378	5,45%	4	
Confraria N.ª Nazaré	7.844	0,01%	1	
Fundação Aurélio Amaro Diniz	3.781	0,01%	1	
H Anato Lixitano - Castelo Branco	687.926	1,05%	2	
H Bernardino Lopes de Oliveira - Alcobaca	266.403	0,41%	1	
H Cândido Figueiredo - Tondela	71.094	0,11%	1	
H Conde S.Bento - Santo Tirso	344.294	0,53%	1	
H Curry Cabral	158.549	0,24%	1	
H D. Estefânia	770.255	1,18%	2	
H Dr Francisco Zagalo - Ovar	257.049	0,39%	1	
H Dr José Maria Grande - Portalegre	1.422.038	2,17%	2	
H Espírito Santo - Évora	929.687	1,42%	2	
H G. Santo António, SA	279.818	0,43%	1	
H Garcia da Orta, SA	60.000	0,09%	1	
H Infante D.Pedro EPE - Aveiro	496.827	0,76%	1	
H Joaquim Urbano - Porto	88.189	0,13%	1	
H José Luciano de Castro - Anadia	61.153	0,09%	1	
H Litoral Alentejano	1.411.360	2,16%	2	
H Magalhães Lemos	158.950	0,24%	1	
H Maria Pia - Porto	233.062	0,36%	1	
H N.Sra Ajuda - Espinho	27.077	0,04%	1	
H N.Sra Assunção - Seia	69.210	0,11%	1	
H N.Sra Conceição - Valongo	90.753	0,14%	1	
H N.Sra do Rosário, SA	197.472	0,30%	1	
H Padre Américo - Vale de Sousa, EPE	633.624	0,97%	1	
H Prelada - Porto	86.061	0,13%	1	
H Privado de Ortopedia HPP Centro, SA	5.321	0,01%	1	
H Psiquiátrico Júlio de Matos	850.842	1,30%	2	
H Psiquiátrico Lorigão	409.259	0,63%	1	
H Psiquiátrico Miguel Bombarda	158.537	0,24%	1	
H Psiquiátrico Sobral Cid	321.748	0,49%	1	
H Pulido Valente, SA	678.424	1,04%	2	
H Reynaldo dos Santos - Vila Franca Xira	291.181	0,44%	1	
H S. Gonçalo, SA -Amarante	150.724	0,23%	1	
H S. João - Porto	5.438.834	8,31%	4	
H S. João de Deus, EPE - Vila Nova Famalicão	90.816	0,14%	1	
H S. José de Fafe	50.365	0,08%	1	
H S. Marcos - Braga	697.178	1,07%	2	
H S. Miguel - Oliveira de Azemeis	22.312	0,03%	1	
H S. Teotónio - Viseu	3.919.766	5,99%	4	
H Sousa Martins - Guarda	21.171	0,03%	1	
H Sra da Oliveira, EPE - Guimarães	392.543	0,60%	1	
H Sta Luzia de Elvas	1.091.559	1,67%	2	
H Sta Maria EPE	1.623.219	2,48%	2	
H Sta Maria Maior, SA - Barcelos	193.783	0,30%	1	
H Sta Maria, SA	228.702	0,35%	1	
H Sto André - Leiria	1.194.785	1,83%	2	
H Sto Espírito de Angra do Heroísmo	28.472	0,04%	1	
H Universidade Coimbra	8.612.551	13,16%	5	
HD Agueda	115.774	0,18%	1	
HD Chaves	74.926	0,11%	1	
HD Faro	616.964	0,94%	1	
HD Figueira da Foz, EPE	351.583	0,54%	1	
HD Lamego	294.224	0,45%	1	
HD Montijo	20.170	0,03%	1	
HD Pombal	316.716	0,48%	1	
HD S.João da Madeira	24.256	0,04%	1	
HD Santarém, EPE	449.630	0,69%	1	
I.Droga e Toxicod dependência	35.636	0,05%	1	
I.G.I.F.	459.000	0,70%	1	
I.N.E.M.	17.032	0,03%	1	
I.N.S.A.	100.656	0,15%	1	
I.Oftalmologia Dr. Gama Pinto	47.357	0,07%	1	
I.P.O Centro Regional de Oncologia de Lisboa, SA	720	0,00%	1	
I.P.O do Porto Francisco Gentil EPE	301.719	0,46%	1	
Infarmed	86.129	0,13%	1	
MAR - Médicos Associados da Rocha SA	720	0,00%	1	
Maternidade JúlioDiniz	142.284	0,22%	1	
S. Sociais Pres. Cons. Ministros	26.864	0,04%	1	
SCM Alijo	88.775	0,14%	1	
SCM Coimbra	13.625	0,02%	1	
SCM Entroncamento	9.969	0,02%	1	
SCM Esposende	3.018	0,00%	1	
SCM Guarda	89.763	0,14%	1	
SCM MarcoCanaeveses	83.945	0,13%	1	
SCM Portimão	720	0,00%	1	
SCM Povoação Lanhoso	4.310	0,01%	1	
SCM Santiago do Cacém	4.744	0,01%	1	
Secretaria Geral do Ministério da Saúde	93.397	0,14%	1	
União das Misericórdias	720	0,00%	1	
Unidade Local Saúde de Matosinhos EPE(H Pedro Hispano)	2.635.844	4,03%	3	
TOTAL DE ASSOCIADOS	103	60.225.325	92,02%	138

ÓRGÃOS SOCIAIS

(até 16 de Janeiro de 2006)

Mesa Assembleia Geral

Presidente – Vitor José Melícias Lopes

1.º Secretário – Administração Regional de Saúde do Norte

2.º Secretário – Centro Hospitalar Lisboa Norte

Conselho de Administração

Presidente – Inácio José Moraes Mendes

Vogais:

- Maria Manuela Paulo Cunha de Medeiros

- Manuel dos Santos Machado

- Paulina Dália Verde Martins

Conselho Fiscal

Presidente – António Pedro Araújo Lopes

Vogais:

- Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde, representado por Maria Manuela Veloso de Carvalho

- Alves da Cunha, A. Dias & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representado por José Luis Areal Alves da Cunha e José Duarte Assunção Dias, como suplente.

(a partir de 16 de Janeiro de 2006)

Mesa Assembleia Geral

Presidente – João Gerardo Mauricio Wemans

1.º Secretário – Carlos Alberto Raposo de Santana Maia

2.º Secretário – Francisco Cunha de Oliveira

Conselho de Administração

Presidente – Paula Maria Mendes Nanita de Oliveira

Vice-Presidente – Luis Manuel Carvalho Pedroso de Lima

Vogais:

- Graça Isabel Bessone Pereira Resende do Couto

- João Manuel Vidam Nabais

- Lourdes Hill Gimenez (*)

Conselho Fiscal

Presidente – António Pedro Araújo Lopes

Vogais:

- Instituto de Gestão Informática e Financeira da Saúde, representado por Maria Manuela Veloso de Carvalho

- Alves da Cunha, A. Dias & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representado por José Luis Areal Alves da Cunha e José Duarte Assunção Dias, como suplente.

(*) Eleita na Assembleia Geral de 2 de maio de 2006

A Importância do Ano de 2006 no Desenvolvimento do SUCH

A redução das Taxas de Absentismo (da ordem dos 3,9%) e de Rotação, constitui indicador claro e inequívoco da melhoria do clima social, tendo contribuído também para este resultado quer o recurso aos serviços de Trabalho Temporário (para substituição de pessoal ausente por motivo de férias, baixas clínicas e de licenças de maternidade/paternidade), quer a introdução do programa de gestão de assiduidades baseado na tecnologia de reconhecimento biométrico.

Gráfico nº 6
Evolução das Taxas de Absentismo e de Rotação (2005-2006)

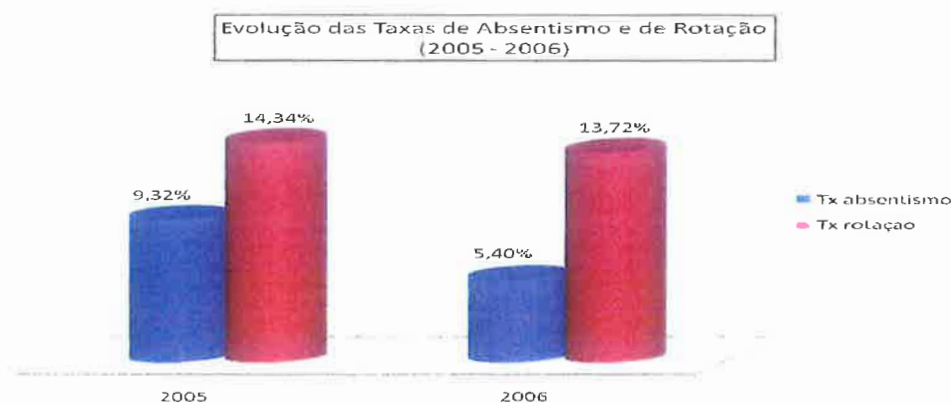
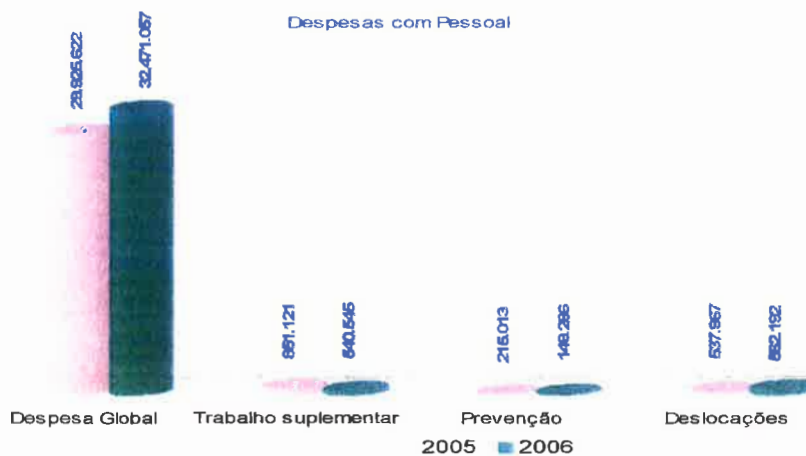


Gráfico nº 7
Despesas com Pessoal (2005-2006)



A Situação Económica e Financeira

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

		2006		2005	
CUSTOS E PERDAS					
61	Custo das Mercadorias Vendidas e das Materias Consumidas		8.389.247,66		8.028.042,22
62	Fornecimento e Serviços Externos		23.704.694,61		20.180.323,58
	Custos com Pessoal				
541+642	Remunerações	26.818.132,89		24.554.532,14	
	Encargos sociais				
643+644	Pensões			22,53	
645/649	Outros	5.652.924,00	32.471.056,89	5.371.067,05	29.925.621,72
662+663	Amortizações do imobilizado corporeo	2.604.577,36		2.313.105,34	
666+667	Ajustamentos			243.478,81	
67	Provisões			424.985,58	2.981.569,73
63	Impostos	5.182,65		5.227,00	
65	Outros Custos Operacionais	686.206,83	3.295.966,84	429.576,03	434.803,03
	(A)		67.860.966,00		61.550.360,28
682	Perdas em empresas do grupo e associadas			214,75	
68	Juros e Custos Similares	801.844,11	801.844,11	673.379,41	673.594,16
	(C)		68.662.810,11		62.223.954,44
69	Custos e Perdas Extraordinárias		1.064.800,78		1.108.685,82
	(E)		69.727.610,89		63.332.640,26
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO			194.022,10		-2.515.726,74
PROVEITOS E GANHOS					
71	Vendas	137.559,26		122.943,16	
72	Prestações de Serviços	65.468.542,71	65.606.101,99	56.474.957,00	56.597.900,16
	Varição de Trabalhos em Curso		-636.341,03		48.337,31
75	Trabalhos para a Própria Empresa	363.136,83		92.755,28	
73	Proveitos Suplementares	8.348,13		4.816,15	
74	Subsídio à Exploração	101.668,70		210.664,85	
76	Outros Proveitos Operacionais	2.956.254,64		2.862.079,23	
77	Reversões de amortizações e ajustamentos	597.464,74	4.026.873,04	111.820,87	3.302.130,36
	(B)		68.996.634,00		59.948.373,85
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas	445.293,62		156.910,24	
78	Outros juros e proveitos similares	11737,21	457.030,83	18.247,21	175.157,45
	(D)		69.453.664,83		60.123.531,30
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários		467.968,16		693.362,22
	(F)		69.921.632,99		60.816.913,52
RESUMO:					
Resultados Operacionais:		(B) - (A) =	1.135.668,00		-1.601.986,43
Resultados Financeiros:		(D-B) - (C-A) =	-344.813,28		-498.436,71
Resultados Correntes:		(D) - (C) =	790.854,72		-2.100.423,14
Resultados Líquido do Exercício:		(F) - (E) =	194.022,10		-2.515.726,74

Lisboa, 31 de Dezembro de 2006

A TÉCNICA DE CONTAS

Rosa Fonseca

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Lopes de Oliveira

[Signature]
[Signature]
 para H. J. N. N. N.

José - Ben me

José Nogueira da Rocha

(1936 - 2023)

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (1965) e diplomado em Administração Hospitalar pela Escola Nacional de Saúde Pública (1971). Distinguiu-se no desempenho de cargos de elevado nível na Administração Pública e na gestão empresarial, entre os quais se destaca Administrador-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa (1968-1978), Diretor Geral de Organização e Recursos Humanos da Segurança Social (1979-1985), Diretor Geral das Instalações e Equipamentos da Saúde (1986-1990), Presidente do Conselho de Administração do Serviço de Utilização Comum dos Hospitais - SUCH (1990-2002) e Provedor do Associado e do Cliente do SUCH (2007-2023).

Foi autor e coautor de diversos diplomas legais nas áreas da Segurança Social e da Saúde.

Foi distinguido com as seguintes agraciações:

- Comendador da Honorífica Ordem Académica de São Francisco (Brasil) – 1980;
- Sócio Honorário da Associação Portuguesa de Hotelaria Hospitalar (APHH) – 2018;
- Medalha dos Serviços Distintos do Ministério da Saúde de Portugal – Grau Ouro – 2018;
- Associado Honorário da Associação de Técnicos de Engenharia Hospitalar (ATEHP) – 2018;
- Sócio de Mérito da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares (APAH) – 2019.

Foi membro dos órgãos sociais de várias Instituições Particulares de Solidariedade Social.